



O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MERCOSUL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Ernâni Lampert¹

RESUMO - Este estudo, de caráter exploratório, realizado de 2011 a 2013, analisa alguns aspectos do professor de ensino superior (o perfil pessoal/profissional, a formação acadêmica, a dedicação às funções básicas, as condições de trabalho, a capacitação e a atualização, bem como os desafios e as perspectivas dos docentes). A amostra abarcou 68 professores em exercício em 48 instituições de ensino superior no MERCOSUL. O questionário, com questões objetivas e dissertativas, foi utilizado como instrumento de coleta de dados. Os dados objetivos foram analisados estatisticamente, por meio do pacote SPSS For Windows e as respostas subjetivas foram categorizadas, observando-se a frequência das respostas. A análise dos dados permitiu visualizar a realidade, desafios e perspectivas dos docentes, mesmo que a amostra, considerando o universo da população, seja ínfima. Como culminância, o autor apresenta algumas considerações finais para reflexão que, direta e/ou indiretamente estão ligadas à problemática em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Professores do ensino superior. MERCOSUL. Instituições de ensino superior. Estudo exploratório.

HIGHER EDUCATION PROFESSOR IN MERCOSUL: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT: The study, on exploratory character, took place from 2011 to 2013, analysis some aspects of higher education professor (the personal/Professional profile, the academical training, the devotion to basic functions, the work conditions, the capacity of improvement and being up-to-date, as well as the instructor's challenges and perspectives). The sample embodied 68 teachers acting inside 48 higher education institutions in MERCOSUL. The questionnaire, with objective and dissertative questions, was put to use as instrument of data collect. The objective data were analysed through the SPSS For Windows package and the

¹ Pós-Doutor em Avaliação Institucional e Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Pontificia Salamanca Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. E- mail: erncas@bol.com.br



subjective answers were categorized according to the answers frequency. The data analysis description allows visualizing the reality, challenges and instructors, perspectives, even if the sample, taking into consideration the universe of people, could be insignificant. As culmination point, the author presents some final considerations to reflexion that are direct and/or indirectly linked to question problem.

KEYWORDS: Higher Education Professor. MERCOSUL. Higher Education Institutions. Exploratory study.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Realizando-se uma incursão na história da humanidade, percebe-se, com raras exceções, que a profissão de professor sempre foi relegada a um segundo plano. Outrora, o professor era egresso, geralmente, de família tradicional, o que lhe auferia certo *status*, sem necessariamente ter salário compensador. Hoje em dia, comumente, o professor emerge de classe popular e, além disso, recebe um aviltado salário. Em relação a essa problemática, Glock e Goterdo afirmam “[...] profissão por muito tempo ligada ao status da sabedoria, nas últimas décadas, enfrenta a desvalorização e até mesmo o descaso. A Organização Internacional de Trabalho (OIT) considera o trabalho docente como profissão de risco, uma das mais estressantes atualmente” (2009, p.2). Nessa mesma direção, Bortoloti (2010) relata a pesquisa efetuada pela Fundação Carlos Chagas, a pedido da Fundação Victor Civita, baseada em amostra de 1.500 alunos de ensino médio em escolas públicas e privadas de todo o país, em que um dado preocupante aparece “[...] às vésperas de ingressarem na universidade, apenas 2% dos estudantes brasileiros pretendem seguir o magistério – opção que os outros 98% já descartaram” (p.87). O cenário se agrava, quando os poucos que ainda optam pela docência se concentram justamente no grupo dos 30% de alunos com as piores notas na escola.

A sociedade hodierna, que sobrevaloriza o lucro em detrimento das condições de trabalho, exige, cada vez mais, profissionais competitivos, generalistas e versáteis, capazes de assumir inúmeros papéis na mesma instituição. O professor do ensino superior público ou privado do MERCOSUL vê-se obrigado a assumir uma multiplicidade de papéis nas funções básicas de ensino, de pesquisa e de extensão, sem necessariamente ser pago por essas tarefas.



Além disso, é necessário ser catador e administrador de recursos, caso se dedique à investigação, a projetos de extensão e de prestação de serviços. Cabe frisar, grosso modo, que o docente não foi preparado para tal incumbência, mas necessita assumir a tarefa, pois, sem pesquisa, sua vida profissional praticamente não é reconhecida pela academia, grupos de pesquisa e órgãos de fomento.

As condições de trabalho docente na universidade, na opinião de Sobral e Ramos (2010), são elencadas como fortalecedoras de um processo de precarização: achatamento salarial, diminuição dos recursos de ensino e de pesquisa, exigências de produtividade quantitativa, maior ritmo e dinâmica nos trabalhos em grupos de pesquisa, necessidade constante de atualização do Currículo Lattes, além da intensificação da jornada, como a necessidade de trabalhos extra para complementação salarial. Essas condições de trabalho geram problemas na saúde do professor: estresse, cansaço, síndrome de Burnout, estafa, dentre outros.

Guimarães, Duarte Monte e Mattos Farias (2013), ao analisarem o trabalho docente na expansão da educação superior brasileira, são de parecer, baseados no contexto das políticas neoliberais, que a premissa central, infelizmente, é o fortalecimento da expansão do setor privado, conjuntamente com a adoção de modelos gerenciais mercantis nas IES públicas (REUNI). O período de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) foi marcado pela redução das IES públicas e pelo crescimento de 110,8% das privadas. Nas universidades públicas, segundo os autores, percebe-se uma aproximação crescente com os interesses mercantis em detrimento da função social.

À luz desse contexto, os autores analisam as questões centrais que (re)configuram o trabalho docente, especialmente nas IES públicas: o produtivismo acadêmico, a intensificação e a precarização. O produtivismo acadêmico é controlado, geralmente, por avaliações externas e está mais presente nos docentes que atuam em programas *stricto sensu*. A necessidade de produzir para pontuar é condição indispensável, pois a CAPES e o CNPq moldam as práticas docentes. “Para ser produtivo é fundamental ampliar e otimizar seu tempo de trabalho. Em suma, para responder satisfatoriamente às exigências de produtividade institucionais é necessário também intensificar trabalho docente” (p. 40).

No que concerne à intensificação do trabalho, são ampliadas as funções do professor e novas demandas são exigidas (preenchimento de relatórios, busca de financiamentos, lançamento de conceito e frequência dos discentes), tarefas que antes eram



executadas por agentes administrativos. Na precarização, além das condições de trabalho, está a contratação via cooperativas, que muitas vezes é utilizada nas IES privadas. Neste caso, o docente está descoberto das leis sociais, facilitando a diminuição da carga horária e a demissão. Nas IES públicas, o REUNI é um exemplo. Houve a expansão de cursos e vagas, sem necessariamente o provimento dos cargos docentes para atender a essa nova demanda.

À luz dessa sinopse, é possível perceber claramente em que condições o professor da educação superior exerce suas funções acadêmicas. O salário não corresponde à importante função social que executa, ou seja, formar cidadãos críticos capazes de transformar a realidade circundante atual, que segue a política neoliberal imposta em detrimento do fator social. Além dessa questão, que é crucial, quando atua nos programas de *stricto sensu*, é necessário ser pesquisador de renome, mas, para tal, ele mesmo precisa abrir os caminhos para conseguir verbas dos órgãos de fomento à pesquisa e continuar a atuar no ensino. As condições de trabalho não são favoráveis em sua grande maioria. Além da sobrecarga de tarefas (ensino, pesquisa e extensão), muitas vezes é obrigado a exercer tarefas administrativas. O professor, na atual conjuntura, precisa lidar com uma geração de adolescente/adulto, muitas vezes, sem limites, alienada, sem vontade de estudar, de crescer e que tem poucas perspectivas de realização pessoal e/ou profissional. Está frequentando o curso superior, com exceções, para compartilhar a sua cultura e ter expectativas de lograr uma vaga no mercado de trabalho, já saturado em, praticamente, todos os campos do saber humano.

CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

O presente estudo, de caráter exploratório, teve como objetivo investigar alguns aspectos do professor das instituições de ensino superior (o perfil pessoal/profissional, a formação acadêmica, a dedicação às funções básicas, as condições de trabalho, a capacitação e a atualização, bem como os desafios e as perspectivas dos docentes). Cabe mencionar que a investigação exploratória, geralmente, é utilizada em estudos preliminares sobre cuja problemática se tem pouca informação e objetiva a descoberta, o achado, a elucidação e/ou explicação de fenômenos para a elaboração de hipóteses e/ou questões norteadoras. A investigação foi realizada de 2011 a 2013 por integrante do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Ciências & Tecnología da Universidad Federal do Rio Grande, Estado do Río



Grande do Sul – Brasil. A população foi constituída por docentes de instituições superiores de ensino (IES) do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

A partir de 1º de janeiro de 1995, após tratativas entre os governos da Argentina, Brasil, Paraguai e o Uruguai, o MERCOSUL tornou-se uma realidade internacional. O MERCOSUL foi/é uma tentativa de países da América do Sul de se organizarem, após os longos anos de ditadura militar, para enfrentarem conjuntamente as constantes crises políticas, econômicas e sociais que afetam a vida do cidadão sul- americano. Sabe-se de antemão que esse projeto da moderna burguesia nacional e internacional não inclui os marginalizados e os trabalhadores, a grande maioria da população desses países. Segundo Lampert (1998), uma verdadeira integração envolve parcerias e se constrói, a partir do entendimento, condição indispensável à concretude dos objetivos desse importante projeto, envolve conhecimento mútuo, concessões e, principalmente, o bom senso de todos. Assim, o diálogo assume um papel importante para o alcance dos imperativos traçados nesse ambicioso projeto político. A construção de uma identidade cultural e social para a própria América do Sul é condição imprescindível, mas, sobretudo, a melhoria de qualidade de vida do cidadão deve ser a mola norteadora do MERCOSUL.

A amostra abarcou professores dos países originários (composição de 1995) do MERCOSUL, ou seja, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. No que concerne ao Brasil, abrangeu docentes da Região Centro-Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal), da Região Nordeste (Bahia, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte), da Região Norte (Tocantins e Amazonas), da Região Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais) e da Região Sul (Paraná, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul).

Na amostra, observou-se a diversidade da tipologia das IES, de modo que contemplasse docentes em exercício nas universidades públicas (municipal, estadual, federal) e particulares, institutos tecnológicos, centros universitários, faculdades integradas e isoladas, situadas nas capitais, como também em cidades do interior de porte médio e pequeno. Utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados, que foi enviado, virtualmente, aos gestores das IES, para escolher docentes interessados em participar da pesquisa e/ou através de visita às instituições. Neste caso, optou-se pelos professores disponíveis no momento da visita para responder ao questionário. Cabe mencionar que



percentual insignificativo de instrumentos foi devolvido na primeira demanda. Com a insistência, gradualmente, esse percentual foi aumentando.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados, numa primeira instância, de forma global. Num segundo momento, as respostas objetivas do questionário foram transportadas para a planilha “lótus” e analisadas estatisticamente por meio do pacote SPSS For Windows. Optou-se por esse procedimento pelo fato de a planilha “lótus” permitir ser lida por ele e possibilitar a quantificação dos dados. As respostas subjetivas foram categorizadas, observando a frequência das respostas.

No total, entre questionários devolvidos virtualmente e de visitas realizadas, participaram 48 instituições e colhidos 68 questionários respondidos, assim distribuídos: Argentina – 6 IES – 8 questionários respondidos; Brasil - 36 IES – 48 questionários respondidos; Paraguai - 3 IES, 6 questionários respondidos e Uruguai - 3 IES e 6 questionários respondidos. Convém mencionar que o número é ínfimo, considerando a quantidade de IES e de docentes nos estabelecimentos de ensino superior do MERCOSUL. No que concerne à amostra por dependência administrativa, 55% das IES foram públicas e 45% particulares.

Em relação ao perfil pessoal, a maioria dos docentes é casada, com predominância de dois filhos. Oitenta e sete por cento estão situados na faixa etária de 40 a 59 anos de idade; poucos estão na faixa etária de 30-39 anos e nenhum dos respondentes situava-se na faixa de 20-29 anos, pois a carreira de ensino superior, com algumas exceções, exige alto grau de formação acadêmica e, muitas vezes, experiência na educação básica e em outras atividades correlatas com a formação do professor. A formação inicial do professor do ensino superior é aquela que antecede o ingresso profissional. É a preparação que o indivíduo obtém por meio do curso superior e, quando o caso, a pós-graduação, e tem como objetivo habilitá-lo ao exercício profissional. Para Imbernón (1994), a formação inicial deve capacitar o futuro docente para assumir a tarefa educativa em toda a sua complexidade e flexibilidade. É indispensável que os docentes estejam preparados para entender as transformações nos diferentes campos do saber humano e sejam receptivos a concepções pluralistas. A prática deverá ser o centro na formação do docente, permitindo interpretar, reinterpretar e sistematizar a experiência.



Quanto à formação acadêmica, cerca de 70% têm formação *stricto sensu* (mestrado e/ ou doutorado). Esses profissionais estão lotados principalmente nas universidades públicas e particulares. Evidenciou-se a presença de especialistas nas IES particulares e estrangeiras. O grau de licenciatura somente foi percebido nas instituições estrangeiras (Argentina, Paraguai e Uruguai). Cabe salientar que o título de licenciatura nesses países tem conotação diferente, pois se refere a título universitário, não necessariamente voltado à formação de professores.

A atualização e o aperfeiçoamento do docente ocorrem principalmente pela liberação de horário das aulas (78%) que as IES propiciam. Poucos docentes recebem auxílio financeiro e/ou bolsas para participarem de seminários e congressos, que são apontados pelos professores, como principal modalidade de atualização (46%), seguindo-se de estudos individualizados (44%). Apenas dois docentes afirmam utilizar-se de estudo de grupo como forma de manter-se atualizado. No pensamento de Lampert (1997), a educação continuada do professor universitário constitui-se um dos grandes desafios das IES e merece agenda especial. A formação continuada deve ser construída a partir das exigências da terceira Revolução Industrial, sem excluir os valores morais e a ética. É indispensável considerar nesse processo as necessidades, a filosofia da IES, priorizando-se as aspirações e expectativas dos docentes e tentar, sobretudo, revalorizar o profissional da educação. Para Silva (2009), o professor deve buscar um aperfeiçoamento contínuo, pois o docente é pessoa, acadêmico e profissional em constante aprimoramento.

Em relação ao ingresso na carreira do ensino superior, a maioria significativa teve acesso por concurso público. Contrariamente a essa situação, os professores nas IES particulares, com exceções, são contratados dentro do princípio filosófico-ideológico. Neste caso, nem sempre a habilitação profissional e a produção científica são critérios decisivos, mas, sem dúvida, são muito relevantes. Há casos, principalmente nas IES particulares, em que o docente é convidado para integrar o quadro profissional. Também se evidenciou a existência de contratos temporários, em que o professor está substituindo colega e/ou contratado para determinado tempo, isto tanto nas instituições públicas como privadas. Em relação a essa problemática, Lira Silva diz que “[...] o professor substituto é marcado por uma dupla possibilidade: a de “estar substituindo” e a de “ser substituído” que conformam a relação dialética presente no mundo do trabalho, na qual os trabalhadores vivenciam instabilidade em seus empregos.” No tocante à indagação dos motivos pelos quais optaram pela profissão



de professor do ensino superior, 90% consideraram que a vocação foi a principal razão, enquanto outros apontam a influência da família e de outras pessoas. Poucos atribuíram a questão econômica como opção, geralmente docentes do ensino básico que veem na carreira do ensino superior uma ascensão econômica e de *status*.

A grande maioria está atuando no ensino superior de 6 a 30 anos, sendo que a dedicação exclusiva e/ou tempo integral são característica de cerca de 68% dos professores participantes da pesquisa. O salário predominante situa-se na faixa de 500 a 999 dólares norte-americanos, o que significa, grosso modo, um salário baixo, considerando-se a alta formação acadêmica, a carga horária de trabalho semanal e a responsabilidade profissional. Dos participantes, os docentes paraguaios percebiam o menor salário, mesmo que a carga horária fosse acentuada. É oportuno salientar que, conforme o Relatório do Fórum Econômico Mundial de 2007 (referenciado por Pátria Latina 2012), o Paraguai ocupa o número 133 de uma lista de 144 países, ou seja, tem uma das piores qualidades de ensino do mundo. Referindo-se ao ensino superior, a situação leva o Paraguai ao 140º lugar. Segundo *Wojciehowski*, referenciando dados do Fórum Econômico Mundial de 2007, o Paraguai aparece na lanterna em termos de investimentos e qualidade na educação superior. O salário mais alto, comumente, é percebido pelos professores doutores, com dedicação exclusiva, nas universidades públicas e privadas. A progressão funcional na carreira ocorre, principalmente, por titulação e merecimentos.

Ullmann (1994), referindo-se aos professores da universidade na Idade Média, salienta que, na época, os salários dos professores variavam conforme a faculdade. Havia aqueles que viviam dos benefícios eclesiásticos; os sustentados pela ordem; aqueles que acrescentavam à docência os honorários profissionais e os que eram pagos pelos próprios estudantes. Exceto a classe dos médicos e advogados, os professores levavam vida modesta. “Os professores da faculdade de artes [...], por vezes, chegavam a empenhar os seus próprios livros para poderem sobreviver” (p. 408). Ser professor universitário representava *status* e não riqueza. Essa realidade foi percebida na presente investigação, que mostrou que determinados profissionais, geralmente médicos e advogados, ministravam aulas somente para terem o status de professor universitário, sem necessariamente ter a preocupação com o salário.

Quanto às funções básicas do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão, todos os docentes atuam no ensino, ministrando aulas na graduação (licenciatura, bacharelado e tecnólogos, quer na modalidade presencial e/ou a distância). Cerca de 30%, além das



atividades na graduação, atuam em programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*. Aproximadamente 15% orientam dissertações e/ou teses de doutorado. Há um docente, em uma instituição particular, que orienta oito trabalhos em programas *stricto sensu*. Poucos docentes coordenaram projetos de pesquisa que têm financiamento de órgão de fomento. Há uma variada gama de órgãos de fomento que os docentes utilizam para o financiamento de pesquisas: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), a Fundação de Amparo à Pesquisa de diferentes estados (FAPE), as prefeituras municipais, as próprias instituições de ensino, o Fondo Clemente Estable (FCE), a Dirección Nacional de Ciencia y Tecnología (DINACYT), o Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria (INIA), o Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), o Department for Research Cooperation (SAREC), a Japan International Cooperation Agency (JICA).

Dentre os projetos de investigação que os docentes envolvidos no estudo realizam, destacam-se: Gestão Pública, Saneamento Ambiental, Saúde Ambiental, A história do Cinema em Santa Catarina, Derecho Tributário, La aplicación de La ley 1.600, Publicaciones em Revista Jurídica Del centro de Estudiantes de La Facultad, Las conductas comunicativas en interacciones asimétricas cotidianas: dominio/sumisión/confrontación, Fabricação e Teste de Pilhas a Combustível do tipo PaCOS-TI utilizando Filmes Carâmicos depositados por spray-pirólisis, Desarrollo de una vacuna recombinante bivalente contra la fasciolosis y la hidatidosis, o consumo na sociedade de risco; Desenvolvimento de aerogerador de 1kW para as condições de vento da Amazônia, Formação de grupos para geração de trabalho e renda (Economia Solidária), Brincar e Observar, ações e admirações: uma reflexão sobre o adulto construído na Infância, Estratégias Institucionais de Apoio Pedagógico para o Desenvolvimento Profissional Docente e a Qualidade da Educação Superior, Avaliação das contribuições do programa Institucional a Docência (PIBID) na formação inicial e na permanência dos estudantes nos cursos de Licenciatura ofertados pelos Institutos Federais de Minas Gerais.

As publicações, tanto de livros como de artigos em periódicos especializados, com poucas exceções, são em nível nacional. Somente 5% têm publicação internacional. Esses docentes, geralmente, são lotados em universidades de ponta, principalmente públicas. Cabe mencionar que somente cerca de 30% têm algum tipo de publicação, em jornais locais, revistas locais/regionais, livros e/ou periódicos especializados. Esses profissionais,



comumente, têm tempo integral e são efetivos em IES públicas e universidades privadas. Ínfimo é o número de professores horistas que têm conseguido publicar artigos em periódicos de renome.

Observou-se, também, que, no que concerne à função de extensão, poucos projetos comunitários e/ou de extensão (9%) também fazem parte do perfil de professores. Destacam-se: Viajes Solidários, Educação e Cidadania, Física em sua Cidade, Universidade e Movimentos Sociais, Associação de Mulheres Unidas pela Esperança Porto Alegre/RS, Curso Gestão Escolar: memória e Registros com instrumentos – Município de Canguçu/RS. Espaço Virtual de interlocução com a Cultura Negra em Uberlândia

Quanto às condições de trabalho, cerca de 75% consideram as salas de aulas em que ministram aulas como boas e adequadas. Em geral (62%), o número de discentes em sala de aula nos cursos de graduação, está situado entre 31-40 alunos. Nos programas de pós-graduação (*lato e stricto sensu*), a predominância (55%) recai sobre 11-20 discentes. Sessenta e quatro por cento dos professores afirmam ter um espaço próprio para investigar, atender alunos e preparar as aulas. Muito docentes apenas dispõem de espaço compartilhado com os demais pares para as demandas de pesquisar, atender discentes e planejar aulas. Quarenta e cinco por cento dos docentes consideram as condições de trabalho (instalações, laboratórios, salas de permanência, número de horas de trabalho, número de estudantes adequadas; enquanto que 40% são de parecer que são regulares. Praticamente todos os professores consideram o seu trabalho agradável, às vezes estressante. Somente um (uso regular) e dois (esporadicamente) docentes dos 68 envolvidos, para manter o rendimento e satisfação no seu trabalho, utilizam-se de algum medicamento (energético/antidepressivo).

No que tange aos desafios da carreira universitária, há inúmeras. Algumas se referem diretamente à carreira, à instituição, ao ensino, à investigação e à dimensão pessoal.

Os desafios presentes na carreira do professor universitário são inúmeras: extensa jornada de trabalho; pouco tempo para pesquisa e atualização; as tecnologias adotadas para o controle administrativo passam a ser responsabilidade do professor (controle eletrônico on line); pouca integração com os pares, pouca “presença” no *lôcus* de trabalho; número excessivo de aluno por turma, entre outros aspectos (fala de docente de universidade particular de São Paulo).



Dentre os desafios apontados, diretamente ligados à carreira, estão: - conseguir equilibrar exigências da carreira fortemente atrelada ao paradigma produtivista com a busca de sentido com o que é realizado na docência universitária; - o tempo reduzido para estudar, ler, ouvir músicas, ir ao cinema, ao teatro, viajar e estar com os que mais amo, ações que não percebo como lazer, mas necessárias ao meu viver; - atualização permanentemente; - remuneração profissional e tempo de trabalho adequado; poucos níveis de progressão funcional na carreira universitária; disponibilidade de tempo para aperfeiçoamento e atualização e - publicação científica frente a atribuições.

Considero que a Universidade sob o ponto de vista de condições de trabalho vive um paradoxo. Ao mesmo tempo que do ponto de vista estrutural melhorou (salas, artefatos, etc.), aumentou significativamente a burocracia, o controle e as exigências externas ao trabalho do professor. O “bom” professor é o que está alinhado às políticas oficiais, carreira, aportes financeiros à Universidade e quantifica no lattes. Reflito que não há discussões sobre o conceito de qualidade colocado nestas questões, o que penso ser frustrante e desabonador do pensamento crítico (discurso de professora de universidade federal, Estado do Rio Grande do Sul)

No que se refere à instituição, evidenciou-se pelas falas e questionamentos: - vencer os obstáculos para obter um melhor sistema educativo; - acompanhar a política administrativa da instituição são enumerados como desafios a serem perseguidos.

Por sua vez o controle e a regulação, parecem-me inimigos da criação e da autonomia. E sem criação e autonomia para que a Universidade? O atual desprestígio do ensino frente à pesquisa também é um grande desafio, posto que considero a docência uma atividade nobre” (discurso de professora de universidade federal, do Estado do Rio Grande do Sul)

Quanto à dimensão ensino/pesquisa, os desafios apontados são os seguintes: - fazer com que o aluno se sinta sujeito do seu aprendizado, tanto no ensino presencial como a distância; - buscar a qualidade na educação; - a multiplicidade de informações e seus meios e coincidência de interesses entre conteúdos programáticos e expectativa dos alunos; - fazer com que os alunos tenham visão de que estudar é agradável e necessário à vida; - conciliar qualidade com quantidade; - formar profissionais com senso crítico; - oferta de um ensino de qualidade; melhorar a qualidade do ensino médio e imaturidade dos discentes. “Considero o maior desafio, principalmente, nos cursos de licenciatura, despertar nos estudantes um



interesse maior pela carreira docente” (fala de professora de Instituto Federal, Estado de Minas Gerais).

Quanto à categoria pessoal, as verbalizações são, em sua essência, de docentes de universidades estrangeiras: - conseguir levar adiante algumas ideias sobre as linhas de pesquisa em ciência experimental; - manter uma equipe de investigação estável; - poder ser pesquisador; - permanecer atuando em sala de aula, além da pesquisa; manter-se atualizado para incentivar os alunos.

No que tange às perspectivas em relação à carreira universitária, grosso modo, praticamente todas as alternativas citadas são de cunho pessoal/profissional. Cerca de 15% mencionam a vontade de concluir o doutorado e ter a perspectiva de dedicação exclusiva. Ascender na carreira profissional também é apontado por alguns docentes. Há outros que enfatizam a necessidade de melhoria e valorização profissional (condições de trabalho e salário), pois o Estado não tem investido em educação. “Ficamos reféns de políticas pontuais de governos” (verbalização de professor de universidade estadual – Estado do Rio de Janeiro). Nessa mesma linha de pensamento, “[...] que sea una carrera más valorizada en todos los aspectos” (afirmação de professor de universidade pública do Paraguai). A socialização das informações nas diferentes áreas, a interação entre setor pedagógico/administrativo também são apontados pelos docentes. Três docentes têm receio quanto ao crescimento quantitativo do ensino a distância, questionando sua qualidade. “Continuar e aperfeiçoar estudos sobre formação de professores, sobretudo para os anos iniciais do ensino fundamental e contribuir com as Licenciaturas são minhas prioridades para os próximos anos” (afirmação de professora de universidade federal, Estado de Tocantins).

Sempre sonhei em ser professora universitária. Acredito no processo educacional como mecanismo de melhoria das condições de vida das pessoas, em todos os aspectos. Vejo-me todos os dias com um novo desafio frente a sala de aula” (fala de professora – Faculdade Particular – Estado do Mato Grosso do Sul).

Quanto à oportunidade de mudar de profissão, apenas um docente afirmou que mudaria, se tivesse perspectiva. Cinquenta e cinco por cento afirmam que não mudariam e, aproximadamente, quarenta e seis por cento são de parecer de “[...] que talvez mudassem”. Sessenta por cento se consideram “plenamente” satisfeitos no seu trabalho, enquanto que quarenta por cento pensam que estão “em parte” satisfeitos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA REFLEXÃO

O MERCOSUL, apesar de suas constantes rupturas no setor político e comercial, é uma realidade. Quanto ao setor educacional, Perrota (2008) assinala que a integração apresenta evolução contínua, não apresentando rupturas, como ocorre na esfera comercial. À luz de Siufi (2009) e Cambours de Donini (2009), na educação superior as propostas têm se multiplicado e há avanços em propostas concretas em andamento (certificação, mobilidade e cooperação interinstitucional, crescimento e avaliação do mecanismo experimental de certificação de carreiras, a organização do Núcleo de Estudos e Investigação em Educação Superior, criação do Espaço Regional de Educação Superior do MERCOSUL, etc). É preciso pensar que uma verdadeira integração cultural/educacional, que somente será conseguida com uma sólida integração na esfera política, é capaz de mudar a mentalidade dos cidadãos, diminuindo, dessa forma, as rivalidades históricas entre os países, e possibilitando a construção de uma América Latina forte, competitiva/cooperativa, estável e confiante capaz de enfrentar as diferentes metamorfoses que surgiram, ao longo do tempo, que ameaçam sua soberania seu desenvolvimento sustentável.

- A educação superior no MERCOSUL, com exceções, segue a política neoliberal imposta aos países emergentes, ou seja, ajuste fiscal e redução de gastos públicos com a educação. Nesse sentido, a educação do ensino superior não é mais vista como um patrimônio cultural, mas uma mercadoria, um produto. A expansão, muitas vezes, desenfreada, principalmente no setor privado (Brasil) gera uma dicotomia. De um lado, está a democratização do ensino, tão almejada; por outro ângulo, está a excelência, muito questionada nos dias atuais. Nesse processo dialético está inserido o professor, que é obrigado, cada vez mais, a assumir funções e tarefas para se manter nessa dinâmica contraditória. Além desses aspectos, é oportuno mencionar as diferentes colonizações que os países sofreram. Por um lado, o Brasil, em que Portugal proibia a educação superior até a chegada da Família Real; por outro lado, na Argentina, no Paraguai e no Uruguai a influência espanhola, principalmente através da Universidade de Salamanca.

- O professor da Educação superior no MERCOSUL é reflexo do atual contexto político, econômico, social, cultural e educacional, no qual se privilegiam o lucro, o capital internacional, as grandes multinacionais, os ditames do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional (FMI) e da Organização Mundial do Comércio (OMC) onde o tempo tem um



custo alto, e a educação é vista como uma mercadoria que está disponível para ser adquirida por quem tem “Money”. Infelizmente, nessa dinâmica, o professor se forma, desempenha as suas funções, atualiza-se, enfrenta os desafios, tem suas perspectivas profissionais/pessoais e tenta fazer o melhor, sem necessariamente refletir sobre o seu cotidiano. Nesse processo contraditório, conforme a IES, algumas funções básicas são priorizadas em detrimento a outras. Por exemplo: nas universidades públicas e particulares de ponta, a geração de conhecimento é meta essencial, mesmo que esta seja uma simples releitura, sem acrescentar nada ou pouco à ciência. Pontuar o currículo quantitativamente é condição indispensável para ele, para os cursos em que atua e para a instituição. Nas instituições de pequeno porte, muitas empresas com fins lucrativos, a ênfase recairá sobre o ensino, que deverá ser um diferencial, preferencialmente de qualidade para manter a clientela predisposta a pagar por um diploma, não necessariamente valorizado no mercado de trabalho. Nesse círculo vicioso, em que as contradições estão presentes, são formadas as futuras gerações, com exceções, cada vez mais acrílicas, alienadas, desprovidas de criticidade, que irão manter a atual dinâmica, sem a menor perspectiva de mudar o atual paradigma produtivista.

- Os desafios e as perspectivas dos docentes da educação superior do Mercosul, com raríssimas exceções, estão inseridas no atual contexto e no sentido de manter o atual *status quo*, objetivando a ascensão funcional, melhores condições de trabalho e a melhoria na qualidade do ensino. Não foi possível evidenciar, de maneira significativa, entre os professores participantes, a perspectiva de uma mudança paradigmática do atual quadro, em que a educação seja vista não como um produto, mas como direito do cidadão, um bem social à humanidade, capaz de mudar e melhorar a atual conjuntura política, econômica, social, educacional e cultural, privilegiando e incluindo a grande maioria da população planetária e diminuindo o hiato entre os ricos e pobres. Aos docentes, sujeitos históricos, cabe a missão de serem agentes propulsores dessa grande metamorfose, impulsionando o desenvolvimento com sustentabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLOTTI, Marcelo. Prestígio Zero. **Veja**, v. 43, n.6, Ed. 2151. 10 de fevereiro de 2010, p.87



CAMBOURS DE DONINI, Ana Maria. **El sector educativo Del Mercosur em El marco de La integración regional:** una mirada evaluativa al plan de acción 2000-2010. Madrid, Cuadernos Iberoamericanos de Integración, p. 57-71, 2009.

GLOCK, Clarinha; GOTERDO, Grazieli. Os principais riscos à saúde do professor. **Extra classe**, v. 14, n.134, p. 1-11, jul. 2009

GUIMARÃES, André Rodrigues; MONTE, Emerson Duarte; MATTOS FARIAS, Laurimar. O trabalho docente na expansão da educação superior brasileira: entre o produtivismo acadêmico, a intensificação e a precarização do trabalho. **Universidade e Sociedade**, Brasília, v.22, n.52, p. 34-45, jul. 2013.

IMBERRNON, F. **La formación y El desarrollo profesional Del profesorado:** hacia una nueva cultura profesional. Barcelona, Grão, 1994.

LAMPERT, Ernani. Educação e MERCOSUL: desafios e perspectivas. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.24, n.2, p.9-28, jul./dez. 1998

LAMPERT, Ernani. **Professor universitário:** formação inicial e continuada. Educação Brasileira, Brasília, v.19, n.38, p. 161-177, 1.sem. 1997.

LIRA SILVA, Hiago Trindade de. “Não vim para ficar, estou só de passagem: precarizada vida dos professores substitutos de FASSO/UERN. **Universidade e Sociedade**, Brasília, v.22, n.52, p. 56-67, jul. 2013.

PERROTA, Daniela: **La cooperación en MERCOSUR:** el caso de las universidades. Temas no 54, p. 67-76, abril-junho / 2008.

SILVA, Leandro Alves de. **Os novos papéis do professor universitário frente as tecnologias de informação e comunicação.** São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2009 (tese de doutorado).

SIUGI, G. Mercosur y educación superior. Madrid, **Cuadernos Iberoamericanos de Integración**, p.39-56, 2009.

SOBRAL, Erlenia; RAMOS, samya Rodrigues. A “noite da desatenção” na cidade do conhecimento: os significados ético-políticos do produtivismo no cotidiano acadêmico. **Universidade e Sociedade**, Brasília, v.19, n.45, p.113 -123, 2010.

ULLMANN, R. Os alunos e os professores nas universidades medievais. **Véritas**, Porto Alegre, v. 39, n. 155, p. 397-412, set. 1994.

QUALIDADE DE EDUCAÇÃO ENTRE AS PIORES DO MUNDO. **Pátria Latina**, texto postado em 07/09/2012. <http://www.patrialatina.com.br/editorias>

WOJCIECHOWSKI, Drever. **Paraguai é lanterna na educação superior.** Sopa brasiguaiia. <http://sopabrasiguaiia.blogspot.com.br/>, postado em 21.2.2011.